



# POLICY UPDATE

GUARDIÃO DA DEMOCRACIA | [www.cddmoz.org](http://www.cddmoz.org)

Terça - feira, 16 de Fevereiro de 2021 | Ano 03, n.º 52 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA REÚNE AMANHÃ

## Para o desespero dos moçambicanos, Banco de Moçambique deverá manter as altas taxas de juro de referência



### 1. Enquadramento

É já amanhã, 17 de Março, que o Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique (BM) vai realizar a sua segunda reunião ordinária do ano económico de 2021. A sessão do CPMO acontece num momento marcado pela contínua subida

do custo de vida e conseqüente deterioração do poder de compra das famílias pelo quinto mês consecutivo.

A anterior sessão do CPMO do BM, realizada no dia 27 de Janeiro, foi marcada pela subida em 300pb das taxas de juro de refe-

rência, contrariando todas as expectativas dos agentes económicos<sup>1</sup>. A decisão foi tomada após sete (7) meses de política inalterada, num contexto em que o BM observava maior pressão ao nível cambial e perspectivava desvio nas projecções do nível de inflação a curto e médio prazos.

No presente *Policy Update*, o Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD) avalia as possíveis decisões a serem tomadas na

sessão do CPMO desta quarta-feira, tendo em conta as intervenções mais recentes no mercado monetário e as especificidades da actual conjuntura da economia moçambicana, particularmente no que diz respeito à subida do custo de vida, às tendências do nível de emprego no sector real da economia, não deixando de lado os termos definidos na Lei Orgânica do BM que norteia o processo de formulação e implementação da política monetária.

## 2. Actuais tendências da taxa de câmbio e inflação

### 2.1 O metical apresentou sinais de melhoria em relação ao dólar no mês de Fevereiro

No ano 2020, o metical registou uma evolução negativa em relação às principais moedas de troca no País. Estima-se que a moeda nacional tenha depreciado a uma taxa de 19% face ao dólar norte-americano e 15% ao rand sul-africano, ultrapassando as perspectivas desenhadas sobre o impacto da pandemia da Covid-19 no mercado cambial. Aliás, o metical foi considerado como uma das moedas mais "vulneráveis" à pandemia da Covid-19 ao nível mundial pela agência de notação financeira *Fitch Ratings*.

A evolução negativa do metical provoca, desde logo, o agravamento imediato dos encargos da dívida pública, enfraquecendo a capacidade do País para enfrentar a crise económica causada pela Covid-19; além de encarecer as importações de produtos e serviços, agravando o custo de vida e consequente deterioração do poder de compra das famílias.

Perante o insucesso em conter a rápida depreciação do metical verificada no ano da eclosão da Covid-19, a última decisão do CPMO realizada no dia 27 de Janeiro de 2021 consistiu no agravamento acentuado das taxas de juro de referência (em 300 pb). Com essa medida – bastante contestada pelos agentes económicos e a sociedade em geral – o BM visava conter a desvalorização do metical pelo mecanismo de transmissão da taxa de câmbio e, por conseguinte, promover a estabilidade de preço dos bens e serviços em Moçambique.

Com efeito, após estar cotado a uma taxa de 75,25 meticais por unidade de dólar no final de Janeiro no mercado interbancário, a taxa de câmbio de referência passou para 74,81 meticais por unidade de dólar no final de Fevereiro, reflectindo uma melhoria de cerca de 0,6%.

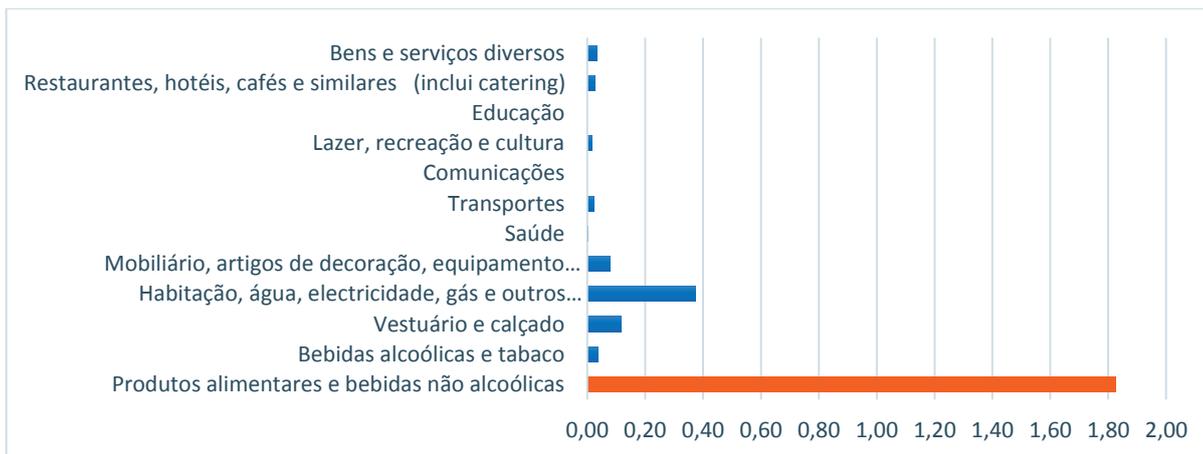
### 2.2. Apesar da aceleração da inflação, o indicador de perspectiva de preços registou uma redução no mês de Fevereiro

A inflação anual acelerou de 4,09% em Janeiro para 5,10% em Fevereiro de 2021. Esta tendência está acima da inflação anual média (3.14%) observada em 2020. Conforme ilustrado no Gráfico 1, a subida de

preços que está a ser verificada é determinada, fundamentalmente, pelo encarecimento dos produtos de primeira necessidade (produtos alimentares e bebidas não alcoólicas).

<sup>1</sup> [www.bancomoc.mz/fm\\_pgTab1.aspx?id=16](http://www.bancomoc.mz/fm_pgTab1.aspx?id=16)

**Gráfico 1:** Contribuição (por classes) acumulada até Fevereiro de 2021.

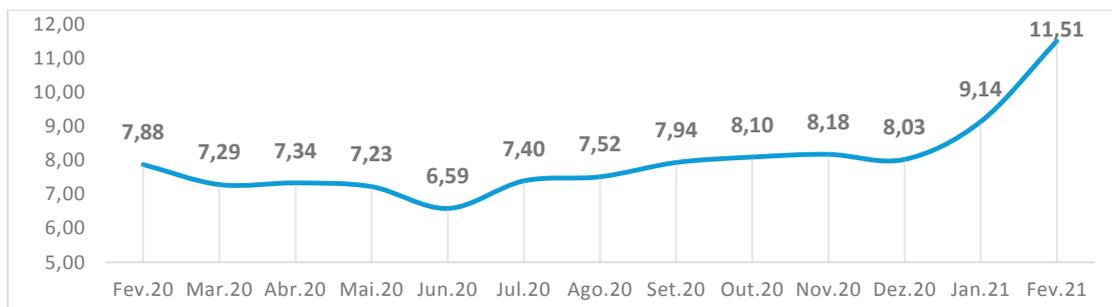


**Fonte:** Instituto Nacional de Estatística (2021)

Este aspecto deverá ser objecto de análise na sessão do CPMO do BM, uma vez que pressiona o baixo poder de compra das famílias moçambicanas e aumenta a vulnerabilidade social. No período em análise, a inflação dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas registou uma variação homóloga de cerca de 11,51% (conforme apresentado no Gráfico 2), a maior variação já registada desde Agosto de 2017.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), em Janeiro de 2021 o indicador de perspectiva dos preços registou uma redução, após um longo perfil ascendente, tendo o respectivo saldo se situado abaixo da média da sua série cronológica. Essa tendência sinaliza uma redução nos preços futuros previstos pelos agentes económicos, o que contribui para o abrandamento da inflação.

**Gráfico 1:** Variações homólogas da classe de produtos alimentares e bebidas não alcoólicas.



**Fonte:** Instituto Nacional de Estatística (2021)

### 3. Actividade económica enfraqueceu em Janeiro e a confiança dos agentes económicos ainda não foi recuperada

O nível de procura agregada e de emprego na economia moçambicana ainda se encontram abaixo do seu normal. Pela sua natureza, as várias medidas restritivas adoptadas para controlar a rápida propagação da pandemia da Covid-19 limitaram e ainda limitam a actividade económica, causando o aumentando do

nível de desemprego.

A actividade económica registou uma contracção no último trimestre do ano passado de 2,37% face ao mesmo período de 2019. Essa queda no Produto Interno Bruto (PIB) foi superior à queda de 1,09% verificada no trimestre anterior.

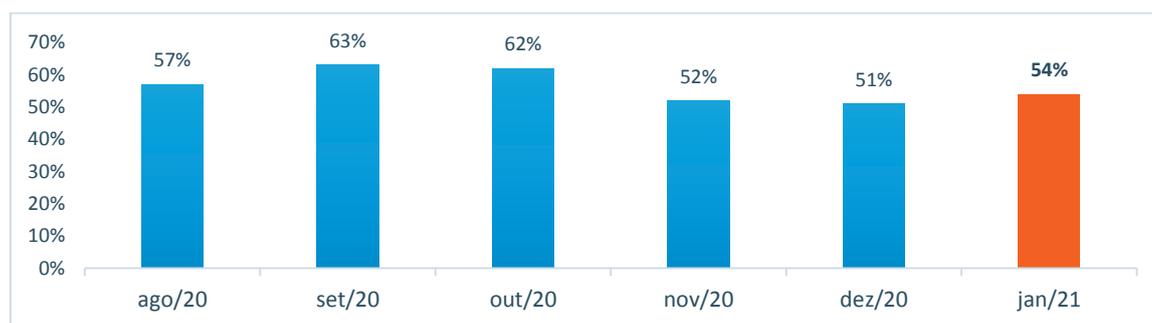
Outrossim, dados apresentados pelo INE mostram que o Indicador do Clima Económico (ICE), expressão sintetiza a confiança dos empresários do sector real da economia, também iniciou o ano de 2021 em queda, tendo o respectivo saldo se mantido abaixo da média da respectiva série temporal.

Essa diminuição da confiança dos empresários na economia foi extensiva às perspectivas de emprego e da procura que também diminuíram no mês de Janeiro. De forma específica, a queda da perspectiva da procura significou a interrupção de uma tendência de recuperação de seis (6) meses, e resulta de uma avaliação negativa do indicador em todos os sectores alvos do inquérito realizado pelo INE, com excepção do sector de cons-

trução. A queda na perspectiva de emprego é registada pelo segundo mês consecutivo, resultante de uma perspectiva negativa de emprego futuro em todos os sectores inquiridos.

A análise dos dados do INE mostra que a actividade económica do País interrompeu a recuperação que se verificou após o primeiro relaxamento das medidas restritivas de prevenção da Covid-19, em finais de 2020. Conforme apresentado no Gráfico 3, para o mês de Janeiro a percentagem de empresas a funcionarem com a capacidade limitada aumentou em três (3) pontos percentuais. Isto significa que em média mais da metade das empresas estão a enfrentar obstáculos para as suas actividades, sendo o principal factor limitante a baixa procura por bens e serviços.

**Gráfico 2:** Percentagem de empresas com actividade limitada



**Fonte:** Instituto Nacional de Estatística (2021)

## 4. Considerações finais

As deliberações de política monetária do CPMO são fundamentadas na sua visão em relação às perspectivas do crescimento da actividade económica e da evolução do nível geral de preços e os riscos e incertezas na economia doméstica e internacional.

Com efeito, os aspectos conjunturais da economia nacional usados pelo CPMO para fundamentar a sua última decisão de agravamento das taxas de juro de referência centraram-se, essencialmente, no aumento expressivo das perspectivas de inflação a curto e médio prazo, conjugado com o agravamento dos riscos e incertezas associados às projecções da inflação. Há ainda a destacar a pres-

ção sobre a procura pelo dólar norte-americano, numa altura em que esta moeda tem registado fortalecimento no mercado internacional.

Perante o cenário acima descrito, o BM "legitimou" a sua abordagem em meio a crise económica, considerando a necessidade de aprofundamento de reformas estruturantes na economia visando o fortalecimento das instituições, melhoria do ambiente de negócios, a atracção de investimentos e criação de empregos.

Entretanto, o CDD entende que o tempo necessário para que os efeitos esperados das reformas se façam sentir na economia real não

permite com que estas sejam usadas como instrumento de alívio para uma crise que já está a desesperar milhões de moçambicanos.

Em relação às possíveis decisões que se podem esperar da reunião do CPMO do BM, torna-se difícil elaborar com certeza, considerando o actual contexto de incertezas que caracteriza a economia doméstica e interna-

cional. Ainda assim, tendo presente os aspectos discutidos neste *Policy Update*, pode-se dizer que há espaço para que o CPMO possa deliberar pela manutenção da taxa MIMO em 13.25%, enquanto continua a monitorar a progresso dos indicadores macroeconómicos ao nível doméstico e internacional até à sessão agendada para 19 de Maio de 2021.



### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** Dimas Sinoia

**Equipa Técnica:** Emídio Beula, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** http://www.cddmoz.org

#### PARCEIRO PROGRAMÁTICO



#### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

